



Apostolado do Oratório *Meditação dos Primeiros Sábados*

4º Mistério Luminoso – Agosto – 2021

A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor **Cruz e Glória**

Introdução

Façamos nossa devoção reparadora do Primeiro Sábado, conforme o pedido de Nossa Senhora em Fátima, meditando hoje o 4º Mistério Luminoso: *A Transfiguração de Jesus no Tabor*. Neste Mistério, Jesus deixa transparecer o esplendor da sua divindade que, habitualmente, estava escondido sob a sua natureza humana. Com esta luminosa manifestação, o Divino Mestre nos revelou o glorioso destino que está reservado a cada um de nós, com nossa própria transfiguração na vida eterna.

Composição de Lugar

Façamos a nossa composição de lugar, imaginando um elevado e belo monte na Terra Santa, coberto de viçosa vegetação. No alto desta montanha vemos os três Apóstolos -- Pedro, João e Tiago -- em atitude de grande admiração, olhando para uma luz resplandecente que brilha acima de suas cabeças. No meio desta luz vislumbramos a divina figura do Redentor, ladeado por dois personagens bíblicos, Moisés e Elias.

Oração Preparatória

Ó Santíssima Virgem de Fátima, Mãe nossa, Vós que acompanhastes vosso Divino Filho nos dolorosos mistérios da Paixão, e que com Ele compartilhastes a glória da Transfiguração eterna, alcançai-nos as graças necessárias para bem meditarmos neste 4º Mistério Luminoso, colhendo dele todos os frutos de santificação que nos oferece. Abri, ó Mãe, de modo especial nossos corações a fim de aceitarmos esta lição: para seguirmos Jesus no Tabor da Transfiguração, devemos também segui-Lo no Calvário da Cruz. Amém.

Evangelho de São Mateus (17, 1-5): Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse: “Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias”. Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E da nuvem uma voz dizia “Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo meu agrado. Escutai-o!”

I – NO TABOR RESPLANDECERAM A VIDA E A LUZ DO MUNDO

Jesus tomou três de seus discípulos e com eles se retirou para um lugar afastado e tranquilo, um monte perto do céu. Ali, longe das coisas do mundo, Ele se transfigurou aos olhos dos apóstolos, envolto em luz mais reluzente que o próprio sol.

1. A glória divina se manifesta

Como outrora o Deus de Israel que, sobre o Monte Sinai, revelou sua glória a Moisés e depois a Elias, assim também, no Monte Tabor, Jesus revela a sua glória de Filho de Deus, a glória divina que é sua, mas que se escondia na sua pobre condição humana de Servo, por Ele assumida para nos salvar. Desse modo realizou-se o que d’Ele diria São João, testemunha ocular da Transfiguração: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós, e nós vimos a sua glória, glória que Ele tem junto ao Pai como Filho único, cheio de graça e de verdade” (Jo 1,14).

2. Resplandeceram a nossa Luz e a nossa Vida

Senhor, é bom ficarmos aqui!, exclamou São Pedro no alto do Tabor. Com efeito, comenta-nos São João Damasceno, quem acharia bom permanecer nas trevas em lugar da luz? Vejamos o nosso sol: como é belo, como agrada aos olhos, como é bom! Como desejamos contemplá-lo, como brilha, como são cintilantes os seus raios! E a vida: consideremos como a vida é doce, e quanto a amamos!

Mas esta Luz de Nosso Senhor transfigurado, de onde procede toda luz, quanto é ela mais desejável e mais doce ao coração! E a Vida em si, de onde decorre toda a vida, *na qual temos todos a existência, o movimento e o ser* (At 17, 28), quanto é mais digna do nosso amor e da nossa sede! Não há um desejo, por mais ardente, nem um pensamento, por mais profundo, que possam dar a medida da suprema grandeza desta Luz. Ela escapa a toda medida, excede todas as criaturas da natureza, ela é a Vida que venceu o mundo. Como, então, não seria infinitamente agradável permanecer junto dela?

Por isso a exclamação de São Pedro tem todo cabimento: *Senhor, é bom estarmos aqui junto de Vós, resplandecente da Luz da Vida!*

II. GLÓRIA DE CRISTO, GLÓRIA DOS JUSTOS

Este destino de luz e de glória antecipado por Jesus aos olhos de três apóstolos, a nós também diz respeito. Como afirma São Paulo (Fl 3, 17; 4, 1), “o Senhor Jesus Cristo transfigurará o nosso mísero corpo para conformá-lo ao seu corpo glorioso, em virtude do poder que tem de sujeitar a si todas as coisas”. Portanto, a transfiguração, que foi manifestada em Jesus sobre o monte Tabor, revela o que está reservado a cada um de nós ao alcançarmos a bem-aventurança eterna.

1. A glória de Cristo é a nossa herança

Olhemos para Jesus: Ele é divino, Ele é o Filho amado, igual ao Pai em glória. Ele é o nosso Deus Salvador! Se, no Monte Sinai, Moisés e Elias não puderam ver a face de Deus, no Tabor foi dado a eles contemplar sem véus a glória fulgurante de Deus que se manifestou na face de Cristo!

Sim, Deus se revelou a nós na Pessoa de Jesus. Em Cristo, Deus veio ao nosso encontro. Ele se fez um de nós, assumiu nossa pobreza humana para nos enriquecer com a glória da sua divindade. E essa glória, Ele a mostrou sobre o Tabor, na Transfiguração. Essa glória é o nosso destino, é a nossa herança! Na Última Ceia, pensando no Espírito Santo que Ele derramaria sobre seus discípulos de todos os tempos, através dos sacramentos da Igreja, o Senhor disse, dirigindo-se ao Pai: “Eu lhes dei a glória que Tu me deste” (Jo,17,21). Ou seja, como Jesus, nós também seremos transfigurados.

2. Subamos ao Tabor, desapegados do mundo

Mas, se desejamos nossa própria transfiguração, devemos começar a transfigurar o nosso coração à semelhança do coração de Deus. É preciso que tenhamos um coração superior a todas as coisas sensíveis, um coração maior e mais alto que o mundo, como o monte Tabor se elevava acima das planícies da Terra Santa. Cumpre que, ao longo de nossa existência terrena, trabalhemos em nossa santificação, desapegando-nos de nós mesmos, de nossos defeitos e más inclinações, de tudo aquilo que nos afasta de Deus.

Como estamos nós a respeito deste necessário desapego? Pensemos nele seriamente, e procuremos tê-lo, implorando sempre o auxílio de Maria Santíssima em nossa busca pela virtude e pelo bem.

III - A LUZ DA GLÓRIA PASSA PELO MISTÉRIO DA CRUZ

A narração evangélica do episódio da Transfiguração situa o episódio da manifestação gloriosa de Cristo pouco depois do primeiro anúncio da sua Paixão. E também deixa claro que Jesus não atendeu ao desejo de São Pedro, que queria permanecer no Tabor.

1. A Luz de Cristo tinha de chegar a todos os homens

Segundo afirma São João Damasceno, era preciso que o Bem supremo não estivesse reservado apenas para os que se encontravam no Tabor. Era preciso atingir todos os fiéis, encontrar o caminho de seus corações, para que um maior número pudesse participar da grande graça da Transfiguração! Era preciso que se consumassem a Cruz, a Paixão e a Morte de Cristo. Não era bom que permanecesse no Tabor, Aquele que devia resgatar o mundo com seu próprio sangue, sendo esse o objetivo da Encarnação. Se Jesus e os três apóstolos tivessem ficado no Tabor, o Paraíso não teria sido aberto ao ladrão arrependido; a arrogante tirania da morte não teria sido abolida; o inferno não teria sido destruído; os patriarcas, os profetas e os justos não teriam sido libertados da mansão dos mortos e a alma humana não teria sido premiada com a glória incorruptível do Céu. A Luz de Cristo tinha de chegar a todos os homens, porém passando pela Cruz do Calvário.

2. A Paixão é caminho para a Glória

Não se pode entrar na Glória de Cristo sem passar pela Cruz do Senhor, como dizia São João da Cruz: “Quem não ama a Cruz de Cristo, não verá a Glória de Cristo!” Glória de Cristo sem cruz, sem conversão, sem combate aos defeitos e sem renúncia ao pecado, não é possível. Cristo, como aparece no Tabor, já nos mostra a glória que O transfiguraria para sempre. Cristo, envolvendo Moisés e Elias com a sua glória, revela que é n’Ele que a Lei e os profetas encontram a luz e chegam à plenitude. Cristo, inundando de luz a seus discípulos, envolve-os na sua glória, revelando o nosso destino: participar da luz da sua Glória por toda a eternidade! Mas, tudo isso, passando pelo mistério da cruz!

3. Sejamos amigos do Tabor e do Calvário

É este mistério que devemos viver na nossa vida: trazer em nós continuamente a participação na Paixão e Morte do Senhor para que a sua glória e a sua Vida nos inuntem, transfigurem a nossa existência, até o dia em que subiremos ao Tabor eterno da glória sem fim. Este é o único caminho de Cristo, que devemos seguir. Por isso mesmo, o Pai nos adverte: “Este é o Meu Filho amado. Escutai o que Ele diz!” -- O que Ele diz com a palavra, com os gestos, com a vida, com sua Morte e Ressurreição.

Então, escutar Jesus é se predispor a participar do seu caminho, do seu destino de cruz e de glória, de morte e ressurreição. Não sejamos amigos do Tabor e inimigos do Calvário. Se assim agirmos, não seremos verdadeiros discípulos de Nosso Senhor. Sustentemos os combates da vida com os olhos fixos em Cristo e, nas escuridões desta nossa humana peregrinação, tenhamos diante de nós a esperança da glória de Cristo que nos está reservada. E para isto, confiemos plenamente na proteção e no amparo da Estrela da Manhã, Maria Santíssima, Mãe d’Ele e nossa.

CONCLUSÃO

Dirijamos nosso olhar uma vez mais para a Virgem de Fátima, cujo Imaculado Coração tanto desejamos reparar com nossos bons propósitos, ao término desta meditação. Peçamos a Ela, nossa Mãe e onipotente intercessora junto a seu Divino Filho, que nos alcance as graças para de fato trilharmos os caminhos da virtude e da santificação, até alcançarmos a nossa própria transfiguração no Céu. Que a figura de Cristo transfigurado no Tabor nos alente e nos dê forças sempre renovadas para segui-Lo, não apenas na montanha da luz e da glória, mas também e especialmente no Calvário, no monte das dores e da cruz.

Protegei-nos, ó Mãe, e fazei-nos sentir vosso amparo maternal de modo mais íntimo e solícito nos momentos em que a coragem parecer nos faltar, ao longo desse caminho que nos levará ao nosso próprio Tabor celestial. Amém.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Santo Afonso de Ligório, *Meditações para todos os dias e festas do ano*, Friburgo, Herder & Cia, 1921.

Frei Pedro Sinzig, *Breves Meditações para todos os Dias do Ano*, Editora Vozes, 1944.

Mons. André Hamon, *Meditações para todos os dias do ano*, Livraria Chardron, Porto, 1904.

Mons. João Clá Dias, *Comentário ao Evangelho do 22º Domingo do Tempo Comum*, Revista Arautos do Evangelho nº 116, Agosto de 2011.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>